



XI Encontro de
Pós-Graduação
e Pesquisa
ConsCiência e Paz
Universidade Estadual Vale do Acaraú



**GOVERNO DO
ESTADO DO CEARÁ**
Secretaria da Ciência, Tecnologia
e Educação Superior

O SPAECE E SUAS IMPLICAÇÕES NO CURRÍCULO PRATICADO NO ENSINO MÉDIO DE GEOGRAFIA

Maria Ferreira Gomes¹; Lenilton Francisco de Assis²

¹Mestranda do Programa de Pós-Graduação - MAG - CCH - UVA/Sobral – CE. ferreiragomes_maria@yahoo.com.br;

²Orientador. Professor Adjunto do Centro de Educação – UFPB. lenilton@yahoo.com

Resumo

As avaliações externas realizadas em larga escala - a exemplo do Sistema de Avaliação da Educação Básica (SAEB), do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) e do Sistema Permanente de Avaliação da Educação Básica do Ceará (SPAECE) - vêm ganhando cada vez mais espaço no cenário educacional do país e dos estados. Nas escolas públicas e privadas, durante todo o ano letivo, são trabalhados conteúdos direcionados ao domínio das habilidades e competências exigidas pelos exames, levando a que as avaliações externas determinem o currículo praticado nas salas de aula e não o contrário. Tais avaliações fazem parte da reforma educacional que ocorreu no Brasil, sobretudo, a partir da década de 1980 e ganharam força nos anos de 1990 com a criação do SAEB pelo Instituto Nacional de Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep) e Ministério da Educação (MEC). Inicialmente, estas avaliações foram vistas como necessárias para o ensino e conseqüentemente para a aprendizagem dos alunos. Mas o principal objetivo foi realizar a comparação do rendimento entre as escolas, especialmente as de Ensino Médio. Nesse sentido, questiona-se se os conteúdos trabalhados no Ensino Médio devem atender às generalidades de exames nacionais ou às realidades locais/regionais? Diante da escassez de trabalhos realizados com essa abordagem na Geografia, temos como objetivo analisar o SPAECE e suas implicações no currículo praticado nas aulas de Geografia do Ensino Médio.

Palavras-chave: Avaliações externas; Currículo; Ensino de Geografia

INTRODUÇÃO

O currículo como forma de construção e organização do conhecimento exerce um papel significativo no planejamento das atividades e na seleção dos conteúdos a serem aplicados no dia a dia da sala de aula. Ao longo de sua história, o currículo vem passando por transformações relevantes para sua consolidação como elemento instigador do desenvolvimento do conhecimento.

O currículo é sempre um tema que suscita debates entre os estudiosos da Educação. Atualmente, porém, ampliam-se as discussões e questionamentos sobre as redefinições do currículo encetadas pelas avaliações externas, a exemplo do ENEM, SAEB e o SPAECE. Estas avaliações fazem parte da realidade educacional do país, sendo evidentes suas influências no currículo oficial e no currículo praticado na escola básica.

Nas escolas públicas, onde o currículo prescrito passa a ser adotado sem maiores discussões, várias questões de interesse da comunidade escolar não são colocadas em pauta nas aulas do Ensino Médio. Todavia, tais escolas enfrentam um grande desafio, pois além de serem cobradas pela formação intelectual, social e a preparação para o mercado de trabalho, precisam também dar conta da preparação do aluno para obtenção de bons resultados em avaliações externas como o ENEM e o SPAECE.

As escolas, em sua maioria, não estão preparadas para enfrentar esses desafios. Nesse sentido, questiona-se se os conteúdos trabalhados no Ensino Médio devem atender às generalidades de exames nacionais ou às realidades locais/regionais? Será que o ensino de algumas disciplinas (como a Geografia) vem priorizando uma leitura do mundo a partir do conhecimento do local de origem dos alunos? O que a Lei de Diretrizes e Bases da Educação – LDB –, os Parâmetros Curriculares Nacionais – PCNs –, as Diretrizes Curriculares Nacionais – DCNs – e as Orientações Curriculares Nacionais – OCNs – colocam como norteadores para o Ensino Médio no Brasil? Elas contemplam, de fato, os anseios dos jovens do País? Essas questões vêm gerando muitos debates, especialmente com a elaboração da Base Nacional Comum Curricular – BNCC – que se encontra em elaboração. Diante da escassez de trabalhos realizados com essa abordagem na Geografia, temos como objetivo analisar o SPAECE e suas implicações no currículo praticado nas aulas de Geografia do Ensino Médio.

MATERIAL E MÉTODO OU METODOLOGIA

A metodologia aplicada para o desenvolvimento da pesquisa constou das seguintes etapas: seleção e revisão bibliográfica de livros e artigos que abordam o tema proposto. Sobre teorias de currículo no Brasil, adotamos como principais referências Moreira e Candau (2007) e Lopes e Macedo (2011). Também dialogamos com Libâneo (1994) e Luckesi (1997) sobre as relações entre currículo e avaliação. Documentos oficiais como PCNs, DCNs, OCNs, LDB e as matrizes de referências propostas para o SPAECE complementaram as fontes usadas na pesquisa e servem de parâmetro para se avaliar as relações e contradições entre o currículo prescrito e o currículo praticado nas aulas de Geografia do Ensino Médio.

RESULTADOS E DISCUSSÃO OU PROBLEMATIZAÇÃO

O estado do Ceará foi um dos pioneiros na implantação do seu sistema de avaliação da educação básica. Os gestores da Secretaria de Educação – SEDUC –, preocupados com os resultados apresentados pelo SAEB no estado, resolveram implantar um sistema de avaliação que desse respostas rápidas ao ensino no Ceará. Em 1992, foi implantado o sistema para “Avaliação do Rendimento Escolar” de alunos de 4ª a 8ª séries (LIMA 2007).

Em 1996, a avaliação recebe a denominação de Sistema Permanente de Avaliação do Ensino do Estado do Ceará. Em 2000, através da portaria nº 101/00, a avaliação oficialmente passou a ser denominada de Sistema Permanente de Avaliação da Educação Básica do Ceará – SPAECE. No Ensino Médio, a avaliação é realizada de forma censitária com os alunos do 1º ano e por amostragem para os alunos de 2º e 3º anos.

Os conteúdos cobrados na avaliação, atualmente, limitam-se às disciplinas de Língua Portuguesa e Matemática. Em seu décimo sexto ciclo, quando exatamente de seus 20 anos de implementação, foram introduzidas importantes inovações como, por exemplo, a inclusão dos conteúdos das disciplinas das áreas de Ciências Humanas e Ciências da Natureza, conforme informações do Boletim da Gestão de 2012.

No entanto, a ampliação de disciplinas ficou restrita àquele ano, retornando, nos anos seguintes, aos conteúdos de Língua Portuguesa e Matemática. Percebe-se, assim, a excessiva importância que é dada para estas disciplinas, enquanto outras como a Geografia acabam sendo negligenciadas, como se elas também não pudessem contribuir com a leitura e escrita dos estudantes.

Devido à sobrevalorização das disciplinas de Língua Portuguesa e Matemática no ensino básico, em algumas escolas do Ceará são dedicadas até cinco aulas semanais nas turmas de 1º ano, para uma melhor preparação para o SPAECE. O comum é ser ministrado, por semana, quatro aulas destas disciplinas por turma.

Enquanto isso, disciplinas como a Geografia, que tem um papel fundamental para a construção do conhecimento espacial do aluno e para a sua formação cidadã, são destinadas apenas duas aulas por semana. Apesar dos avanços que o currículo oficial apresenta para o ensino de Geografia, muitos professores continuam ministrando suas aulas com discussões meramente descritivas e com estatísticas de assuntos relacionados aos conhecimentos geográficos.

No SPAECE, os alunos que obtiverem bons resultados na avaliação são premiados com um notebook, fator que estimula ainda mais a maioria das escolas a dedicar-se à elaboração de estratégias que incentivem tanto os estudos dos conteúdos de Português e Matemática quanto a participação na prova que acontece no final do ano letivo. O prêmio foi instituído pela Lei nº14.483, de 8 de outubro de 2009, na gestão do governador Cid Ferreira Gomes.

Desta forma, o SPAECE desempenha um papel central na elaboração do currículo praticado nas escolas estaduais do Ceará, no sentido de fazer com que os alunos consigam desenvolver as habilidades exigidas na avaliação e assim possam garantir uma boa pontuação e, conseqüentemente, a premiação.

Questiona-se, todavia, até que ponto esta forma de ensino pode ser positiva ou negativa para os alunos. Várias questões em relação ao rendimento dos estudantes têm que ser analisadas, pois a competição que acaba gerando entre as escolas para conseguirem a maior quantidade de notebooks

pode influenciar de forma negativa na aprendizagem daquele aluno que não têm as mesmas competências e habilidades dos demais, que são premiados e são vistos pela escola como os melhores.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nas últimas décadas, o currículo oficial e, conseqüentemente, o currículo praticado nas escolas, vem passando por significativas transformações, sobretudo relacionadas à realização das avaliações externas em larga escala. Se, até certo ponto, as avaliações externas podem trazer benefícios aos estudantes (como a preparação para o ingresso no ensino superior), elas também podem deixar lacunas na aprendizagem (em função da seletividade dos conteúdos direcionados aos exames).

Há um esforço por parte das escolas em fazer com que os alunos desenvolvam habilidades voltadas para a resolução de questões, sem maior reflexão dos conteúdos abordados. Esta é uma tendência muito praticada na rede particular de ensino e que ganha cada vez mais espaço no sistema de ensino público do país.

Mesmo que tais capacidades não se restrinjam ao estudo de Português e Matemática, estas disciplinas são privilegiadas no SPAECE, denotando que, no currículo praticado nas escolas de Ensino Médio do Ceará, a avaliação sobrepõe-se ao currículo em nome da eficiência e das estatísticas positivas que possam lograr ao estado mais recursos e posições de destaque no cenário nacional.

Os conteúdos abordados nas aulas de Geografia do Ensino Médio, podem contribuir em vários aspectos com o desenvolvimento do aluno, de forma que os mesmos possam atuar criticamente na sociedade em que vivem. Assim como podem auxiliar na leitura e escrita dos estudantes, sendo fundamental seu papel também nas avaliações externas nacionais e regionais a exemplo do SPAECE no estado do Ceará.

AGRADECIMENTOS

À Secretaria de Educação do Estado do Ceará – SEDUC, pela concessão do afastamento das atividades de professora da rede estadual de ensino, para a realização do Mestrado.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. **Parâmetros Curriculares Nacionais – Ensino Médio**. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/blegais.pdf>. Acesso em: 20 jul. 2015.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Orientações Curriculares para o Ensino Médio – Vol. 3: Ciências Humanas e suas Tecnologias**. Brasília: Ministério da Educação, 2006.

_____. **Orientações Educacionais Complementares aos Parâmetros Curriculares Nacionais**.

Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/CienciasHumanas.pdf>. Acesso em: 25 de jun. de 2015.

BRASIL. Ministério da Educação. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional n° 9.394/96**. Brasília, DF, 1996.

CEARÁ, Secretaria de Educação. **Boletim da Gestão Escolar**, 2014.

_____. **Matriz de Referência Para a Avaliação de Língua Portuguesa - 1ª Série do Ensino Médio – Sistema Permanente de Avaliação da Educação Básica - SPAECE**. Disponível em: <http://www.spaece.caedufj.net/wp-content/uploads/2014/11/SPAECE-RP-LP-EM-WUEB.pdf>
Acesso em: maio de 2016.

_____. **Matriz de Referência Para a Avaliação de Matemática-1ª Série do Ensino Médio – Sistema Permanente de Avaliação da Educação Básica - SPAECE**. Disponível em: <http://www.spaece.caedufj.net/wp-content/uploads/2014/11/SPAECE-RP-LP-EM-WUEB.pdf>
Acesso em: maio de 2016.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. Cortez Editora: São Paulo, Coleção Magistério 2º Grau Série Formando Professor, 1994.

LIMA, Alessio Costa. **O Sistema Permanente de Avaliação da Educação Básica do Ceará (SPAECE) como expressão da política de avaliação educacional do estado**. 2007. 262f. Dissertação (Políticas públicas e Sociedade) – Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, 2007.

LOPES, Alice Casimiro; MACEDO, Elizabeth. **Teorias de currículo**. São Paulo: Cortez, 2011.

LUCKESI, Cipriano C. **Avaliação da aprendizagem Escolar**. 6ª ed. São Paulo: Cortez, 1997.

MOREIRA, Antonio Flavio Barbosa; CANDAU, Vera Maria. **Indagações sobre currículo: currículo, conhecimento e cultura**. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2007.